

Dia-a-dia



Reencontro. O pescador Natalino Sérgio Foresti se emocionou ao reencontrar os africanos Aly Bangoura e Mohammed Camara. Mohammed foi resgatado do mar por ele.

Custo. As obras na ponte custariam aproximadamente R\$ 52 milhões

Rodosol diz não ter dinheiro para ampliar Terceira Ponte

O diretor-presidente Flávio Almada afirmou que a empresa não tem como arcar com todos os projetos

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ A Rodosol afirmou, ontem, que não tem condições financeiras para assumir, sozinha, as reformas projetadas para melhorar o fluxo e a capacidade da Terceira Ponte. As obras, que estavam agendadas para começar em março do ano que vem, foram aprovadas pelo governo. Mas a execução dos projetos seria de total responsabilidade da empresa, que administra a ponte.

O vice-governador Ricardo Ferraço chegou a divulgar, no mês passado, que os estudos estão de acordo com o que foi pedido pelo Estado e que até a primeira quinzena de janeiro será feita uma reunião com a empresa sobre o assunto. Mas, ontem, Flávio Almada, diretor-presidente da Rodosol, adiantou que a concessionária não tem condições de arcar com todos os projetos.

VALOR

As intervenções - duas alças e



CARLOS ALBERTO DA SILVA

FLUXO. Uma das mudanças previstas é a construção de uma praça de pedágio em Vila Velha

centual de financiamento feito quando a Rodosol assumiu a Terceira Ponte e pequenos investimentos.

Pedágio pode subir em janeiro

Se o governo aprovar o que não haverá reajuste, pelo a Rodosol sempre serão in-

Contrato prevê obra sobre o Canal Bigossi

■ No contrato de concessão da ES 010, de Vitória até Guarapari, feito entre a Rodosol e o Estado há nove anos, estava incluída a construção de uma via que ligasse a Terceira Ponte à Rodovia Carlos Lindenberg, em Vila Velha, passando por cima do Canal Bigossi. A obra só começou este ano, depois que o Estado resolveu assumir a execução do projeto e congelar durante quatro anos o preço da tarifa de pedágio. A explicação para a troca estaria, de certa forma, descrita no contrato entre as duas partes. Seguindo uma das cláusulas, quando a empresa tem algum ônus dentro do contrato (nesse caso os quatro anos de congelamento de tarifa) ela tem o direito de exigir um bônus em troca. Esse bônus seria a construção da via sobre o Canal Bigossi.

A nova cara da ponte

Projetos para melhorar o fluxo de veículos

■ MUDANÇAS

Praça de Pedágio: Uma nova praça será construída em Vila Velha, próxima aos radares eletrônicos instalados no sentido de quem chega ao município. A região de casas e prédios ao lado será desapropriado para a execução da obra. Serão oito cabines manuais de pedágio e outras duas para via expressa. Com isso, são retiradas as cabines usadas, hoje, para quem sai de Vitória, liberando o fluxo na Capital

Alças: Duas alças serão construídas para a descida de veículos em Vila Velha. Uma em direção ao Centro, pela Avenida Henrique Moscoso; e outra em direção à Praia da Costa, pela Rua Quinze de Novembro. Cada alça terá uma pista, com espaço para acostamento, e um cabine de via expressa

Mureta móvel Com a retirada da mureta que separa as pistas e a instalação de uma mureta móvel subirão de quatro para cinco o número de pistas da ponte. De acordo com o fluxo, a mureta será deslocada, permitindo que um dos sentidos fi-

cessionária não tem condições de arcar com todos os projetos.

VALOR

As intervenções - duas alças e praça de pedágio em Vila Velha, além de uma mureta central móvel para ampliar de quatro para cinco o número de faixas na ponte - sairiam por, aproximadamente, R\$ 52 milhões.

“Vamos conversar com o governo e ver o que pode ser feito. Os estudos foram desenvolvidos a pedido do Estado. E cumprimos com nosso papel. Mas não temos condições de custear todas essas intervenções na ponte”, afirma Almada.

Ele explicou que todo o dinheiro arrecadado com as tarifas de pedágio cobre os custos da empresa, o per-

centual de financiamento feito quando a Rodosol assumiu a Terceira Ponte e pequenos investimentos.

“Até hoje os acionistas ainda investem na ponte. Estamos com R\$78 milhões em débito, em relação ao que era esperado de lucro nesses nove anos de concessão. São necessários cerca de 13 anos para pagar todo o financiamento. Só a partir dessa data a Rodosol vai ter lucro” aponta Almada.

Ele alega que é necessário um financiamento, a ser estudado com o governo estadual, para executar as obras. “Assim será garantido o que nós e o Estado queremos: não aumentar a tarifa do pedágio por conta dessas obras”, frisou.

Monitoramento será feito durante 24 horas

Monitoramento, que começou ontem, vai do Km 6 até o 40 da rodovia, já no trevo de acesso a Guarapari

■ ■ Transitar pela Rodovia do Sol, agora, pode garantir um pouco mais de segurança aos motoristas. Além de serem monitorados 24 horas na Terceira Ponte, por nove câmeras, outras 22 continuarão “vigiando” o condutor entre os quilômetros seis e 40 da rodovia, até o trevo de acesso a Guarapari.

O serviço começou a funcionar ontem e deve se aperfeiçoar em imagem e localização até março de 2008. No ano que vem a empresa Rodosol - que administra a ponte e a rodovia - ainda vai instalar outras câmeras até Meaípe, passando pelo contorno de Guarapari, também administrado pela empresa.

TECNOLOGIA

O sistema é de ponta, com transmissão de imagens feita por microondas de rádio. O tempo é real e, para percorrer todas as 31 câmeras - na ponte e na rodovia - são necessários um minuto e meio, com três

segundos de imagem para cada equipamento.

As câmeras foram instaladas com uma distância, em média, de dois quilômetros entre elas e numa altura entre seis e 17 metros. Cada uma tem um raio de alcance de um quilômetro, o que garante 100% de cobertura do trajeto.

“Esse serviço vai garantir ainda mais segurança aos condutores. Poderemos fiscalizar acidentes e irregularidades de trânsito, ações suspeitas que indiquem alguma criminalidade, animais na pista e, até, vistoriar a reserva do Parque Paulo César Vinha”, disse o diretor-presidente da Rodosol, Flávio Almada.

Isso vai agilizar a ação dos carros de apoio da empresa. “Antes eram eles que nos avisavam o que acontecia no local. Agora nós vamos avisá-los e, com isso, ganharemos tempo no socorro”, conta o diretor-presidente.

As imagens captadas também serão disponibilizadas ao posto do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar da Barra do Jucu, em Vila Velha. Hoje os vídeos da ponte são destinados ao posto que fica no pedágio de Vitória.

Pedágio pode subir em janeiro

Se governo aprovar, o aumento será de R\$ 0,05 na ponte e R\$ 0,21 no posto de Guarapari

■ ■ A Rodosol solicitou ao Estado um reajuste de 3% a 3,5% no valor da tarifa do pedágio. Um aumento de R\$ 0,05 no valor do pedágio da Terceira Ponte e de R\$ 0,21 no de Guarapari. A confirmação ou não do aumento só será divulgada em janeiro. Mas o vice-governador Ricardo Ferraço chegou a afirmar nos últimos dias

que não haverá reajuste, pelo menos na ponte.

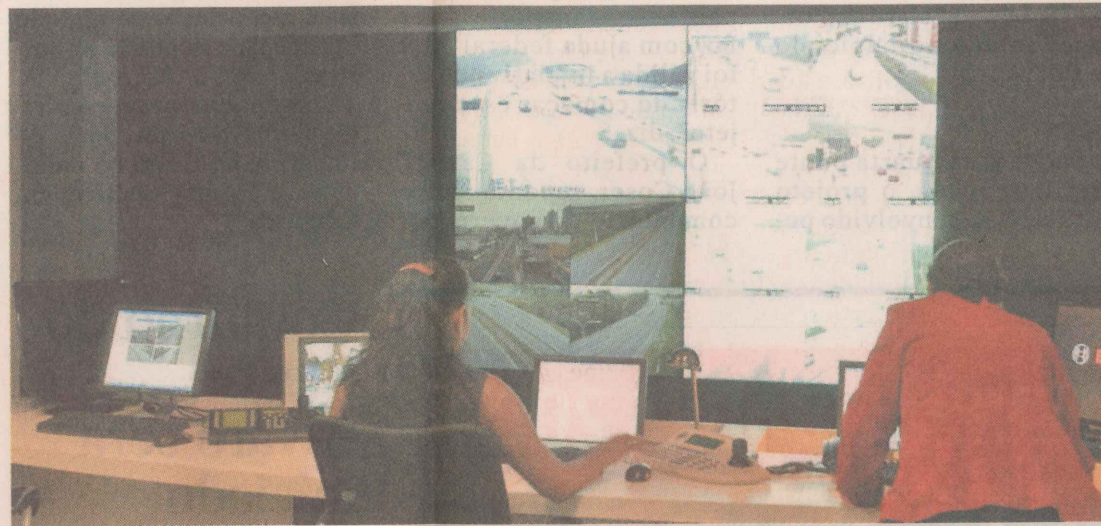
INFLAÇÃO

Segundo o diretor-presidente da Rodosol, Flávio Almada, o reajuste da tarifa é uma das cláusulas inseridas no contrato de concessão entre a empresa e o Estado. “Nenhuma empresa aceitaria uma concessão sem previsão de crescimento dos lucros e sem poder acompanhar a inflação anual”, defende.

Mas ele garante que o reajuste nas tarifas cobradas pe-

la Rodosol sempre serão inferior ao da inflação nacional. “Dentro do contrato ficou estabelecido um cálculo desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas. Tudo é avaliado pelo governo que, no final, aprova ou não esse cálculo”, explica Almada.

O diretor-geral do Departamento de Estradas e Rodagens do Espírito Santo (DER-ES), Eduardo Manato, afirmou que o governo trata com tranquilidade esse pedido da Rodosol e que a decisão sobre o estudo será divulgada no início de 2008.



EDSON CHAGAS

DE OLHO. 32 câmeras vigiam todo o trecho da ponte mais 34 quilômetros da Rodovia do Sol

Gravação vai identificar carro fazendo pega

■ ■ As câmeras na Rodovia do Sol servirão como fiscais de trânsito em Vila Velha, principalmente para combater os pegos que acontecem na região. Em março deste ano A GAZETA divulgou, com exclusividade, o problema no município. Além da Rodovia do Sol, as vias Estudante José Júlio de Souza (na orla), Santa Leopoldina e Saturnino Rangel Mauro, em Itaparica; Hugo Musso e Antônio Gil Veloso, na Praia da Costa e Itapoã, são palcos dessas disputas. “Elas (as câmeras) servirão como vigias, identificando placas de condutores e agilizando o trabalho da polícia”, disse o secretário municipal de Serviços Urbanos, Romário de Castro.

Monitoramento 24 horas

■ **Quantidade:** Foram implantadas 22 câmeras entre os Km 6 e 40 da Rodovia do Sol, entre Itaparica, em Vila Velha, e o primeiro trevo de Guarapari

■ **Investimento** A Rodosol investiu R\$ 1,2 milhão no projeto. Para o ano que vem o objetivo é de estender esse monitoramento até Meaípe

■ **Teste** As câmeras estão funcionando, mas só estarão totalmente ajustadas - localização e qualidade da imagem - em março

■ **Sistema** A transmissão das imagens é feita em tempo real. Para percorrer todo o monitoramento, a partir da 3ª Ponte, leva-se um minuto e meio, com três segundos de imagem para cada câmera

■ **Controle** O monitoramento será controlado pela central de

imagens da Rodosol, localizado no pedágio de Vitória. As equipes que ficam na rodovia serão acionadas quando detectado algum problema

■ **Alcance** As câmeras estão fixadas entre seis e 17 metros de altura, com distância média de dois quilômetros entre elas. Cada uma tem um raio de alcance de um quilômetro com um giro de 360°. O monitoramento cobre 100% da área

■ **Polícia** Hoje a Rodosol disponibiliza as imagens captadas por nove câmeras da Terceira Ponte ao posto do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar que fica ao lado do pedágio de Vitória. O objetivo é mandar as imagens da rodovia para o posto que fica na Barra do Jucu (ainda sem prazo)

e a instalação de uma mureta móvel subirão de quatro para cinco o número de pistas da ponte. De acordo com o fluxo, a mureta será deslocada, permitindo que um dos sentidos fique com três faixas.

CRONOGRAMA

Financiamento

O vice-governador chegou a afirmar que os custos serão de responsabilidade da empresa, que em resposta diz não ter condições de arcar com despesas

Datas

Essas reformas ainda não têm prazo para começar. Na primeira quinzena de janeiro o Estado vai se reunir com a Rodosol. As ações apontam março de 2008 como início das obras e março de 2009 seu término

18 câmeras na Serra e em Vitória

São 6 equipamentos de segurança na Capital e 12 na Serra; instalação começou nesta semana

■ ■ Vitória e Serra começaram a instalar as câmeras de segurança nesta semana. São 18 equipamentos, sendo seis na Capital e 12 na outra cidade. Mas os municípios querem mais e já aprovaram projetos para estudar a viabilidade de instalação de novas câmeras.

Segundo o secretário de Defesa Social da Serra, Ledir Porto, o município espera uma ajuda financeira e estrutural do Estado para executar o serviço - inicialmente na ES 010 (na orla da cidade) e na Avenida Central de Laranjeiras.

No caso de Vitória o estudo ainda não começou. “A pedido do prefeito João Coser vamos avaliar novos pontos da cidade que possam receber essas câmeras e quais equipamentos e estruturas serão mais adequadas para a tarefa”, afirma o secretário de Segurança Urbana João José Sana. Antes de aumentar o número de câmeras, a Capital vai avaliar o projeto piloto.

A instalação na Serra começou em Serra-sede, e o videomonitoramento será inaugurado no final de semana, nos festejos de São Benedito. Depois, as 12 câmeras vão para Jacaraípe, Manguinhos e Nova Almeida.